

Impressos pedagógicos, afirmação do Projeto Republicano e contraposições (1870-1920)

Lúcio Kreutz

Sophia Kreutz¹

Resumo:

A imprensa pedagógica tem sido concebida em função de uma dinâmica sócio-cultural, expressando conflitos e disputa de espaço na proposição de valores e perspectivas para a formação desejada de sociedade. A partir da ênfase na formação dos Estados Nacionais foi sendo entendido que a escolarização do povo era uma estratégia fecunda para a formação do "homem novo" e de novas estruturas. No presente texto o objetivo é ajudar a entender o movimento da crescente difusão da imprensa pedagógica, no Brasil, a partir da década de 1870. Trabalho com a hipótese de que foi a crescente afirmação do Projeto Republicano e a contraposição ao mesmo, seja pela Igreja Cristã da Restauração, seja pelo Movimento Operário na perspectiva anárquico-sindicalista ou socialista, que motivaram o incremento da imprensa pedagógica, usando-a como estratégia de afirmação de suas propostas. Os livros didáticos são entendidos, neste texto, apenas como uma das expressões da imprensa pedagógica. Também jornais, periódicos, anuários, semanários, folhetos foram usados como impressos pedagógicos para a afirmação dos objetivos em questão. Delimitei o tempo ao período de 1870 a 1920, fazendo a análise com atenção para a dinâmica histórica relacionada com a dimensão étnico-cultural.

Palavras-chaves: Impressos pedagógicos; Projeto Republicano e Imprensa pedagógica; Igreja da Restauração, Anarquismo e Imprensa pedagógica.

Abstract:

Pedagogical press have been conceived in terms of a socio-cultural dynamic, expressing conflicts and disputing space in the proposition of values and perspectives of the formation desired by society. Beginning from the emphasis on the formation of the National States, it was understood that the schooling of the people was a fertile strategy in the creation of the "new man" and of new structures. On this given article the objective is to help understand the increasing movement diffusion of the pedagogical press, which started on the decade of 1870s here in Brazil. I have worked with the hypothesis that it was the growing affirmation of the Republican Project and at the same time it's counter position, whether by the Christian Restoration Church, or by the Workers Movement in it's anarchical-syndicalist or socialist perspectives, that motivated the increment of pedagogical press, using it as a strategy to affirm its proposals. Education books are understood, in this text, to be one of the expressions of the pedagogical press, as well as newspapers, periodicals, annuals, weeklies, and pamphlets were used as pedagogical publications to obtain the objectives in question. I have delimited the time to the period from 1870 to 1920, undertaking the analysis with attention to the historical dynamic related to its ethnic-cultural dimension.

Key-words: Pedagogical publications; The Republican Project and Pedagogical press; Restoration Church, Anarchism and Pedagogical press.

¹ Bolsista de Pesquisa.

A institucionalização da escola como principal espaço educativo e a conseqüente ênfase na organização dos saberes escolares e na elaboração de material didático, sobretudo manuais escolares, é uma característica do século XIX e, na maior parte dos casos, está diretamente vinculada à formação do Estado-Nação. Os livros escolares de fato já foram sendo bastante difundidos, desde a Reforma Protestante e a Contra-Reforma, especialmente em países de influência protestante. Seu uso na escola era entendido como um complemento do processo de ensino e não como seu centro. Bünger (1898) identifica a década de 1840 como o momento histórico em que se começou a tomar os manuais didáticos como base para o ensino escolar, especialmente em países europeus nos quais a maior parte da população já freqüentava a escola. É importante entender que a difusão dos impressos pedagógicos, entre os quais os livros escolares, sempre esteve vinculada a processos político-sociais e culturais mais amplos de estruturação das sociedades. A partir do momento histórico da formação do Estado-Nação, a escola e, junto com a mesma, o livro didático, foram vistos como instância privilegiada para a formação e sedimentação de novas estruturas político-sociais. Trata-se de um processo que não teve uma linearidade de tempo e de políticas públicas entre os diversos países.

No Brasil, os livros de leitura praticamente não existiam nas escolas até meados do século XIX. Diversos estudos como os de Bitencourt (1993), Batista (1998), Munakata (1997), entre outros, realçam que a história inicial do livro didático, no Brasil, tem a ver com a tardia implantação da Imprensa Régia, a partir de 1808. Até então os materiais de leitura eram pouco disponíveis tanto nas raras escolas quanto na sociedade como um todo. O brasileiro era um povo predominantemente não-escolarizado. Batista (1998) e Soares (1996) explicitam que já a partir da primeira metade do século XIX foram se tornando mais freqüentes os discursos sobre a necessidade da escolarização do povo e que isto ocorria em várias esferas da sociedade. As Assembléias Provinciais mobilizavam-se em torno da elaboração de textos legais para ordenar a instrução formal, escolar. A legislação sobre o livro, sobre sua escolha e sua utilização, ficava a cargo das Províncias. Se em termos de discurso e de legislação foi se estabelecendo um avanço, a prática efetiva de difusão de escolas e de impressos educacionais ainda era muito lenta, marcada fortemente pela herança do Brasil Colônia. Os escravos continuavam proibidos de freqüentar a escola e para as meninas o mais importante era uma educação geral, dirigida para o bom desempenho das atividades domésticas.

Mas é necessário registrar que foram tomadas iniciativas quanto ao material didático, algumas quase surpreendentes. Ao examinar o *Primórdios*

da *Imprensa no Rio Grande do Sul*, de Abeillard Barreto, percebe-se que a partir de 1827, junto com alguns pequenos jornais e folhetins politicamente muito combativos, já foram publicados alguns livros didáticos. O primeiro é o *Compêndio Aritmético, ou Taboada Curiosa para os Meninos*, em 1827; Em 1832 foi lançado o *Neuestes ABC Buchstabier und Lesebuch Zunächst für die Kolonie von S't Leopoldo* (Mais Novo Abecedário e Livro de Leitura), como primeiro livro didático para a imigração alemã no Rio Grande do Sul; Em 1834 foi lançado o *Compêndio da Gramática da Língua Portuguesa* e também *Epítome da Grammatica da Língua Nacional*; em 1848, em Pelotas, o *Manual dos elementos d'Aritmética* (Barreto, 1984). Se isto ocorreu no Rio Grande do Sul, outros estados também devem ter tido iniciativas semelhantes.

1. A disputa pelo espaço nos movimentos políticos sociais e os impressos pedagógicos

Segundo Batista (1998), até meados do século XIX, os livros didáticos usados nas escolas brasileiras haviam sido prevalentemente produzidos em contexto não brasileiro. Tratava-se de livros traduzidos ou importados de Portugal. A gradativa institucionalização da escola e de produção de material didático fez-se mais perceptível a partir da segunda metade do século XIX. Abílio César Borges, com o seu *Primeiro Livro*, em 1868, destinado ao aprendizado da leitura e da escrita, iniciou uma das séries mais editadas no período. Também Felisberto de Carvalho lançou a publicação de outra série de livros de leitura, ainda no século XIX, obtendo grande aceitação até metade do século XX.

A partir da década de 1870 houve um notável incremento na produção de livros didáticos. Com a crise econômica e política, acentuou-se o debate em torno de novos horizontes. Os debates envolvendo o projeto político republicano foram tomando corpo. Neste contexto de crise e acirrados debates, a escola e a imprensa pedagógica começaram a ser entendidos como um apoio promissor para as novas propostas. A imprensa pedagógica teve grande incremento neste cenário.

Considero de suma importância a percepção de que o projeto republicano e a sua ênfase na escolarização e nos impressos pedagógicos não se deram em espaço vazio de interesses conflitantes. Ao contrário, foi em momento histórico de agudas contradições e problemas. Concomitante ao projeto republicano, e em parte contra este, ocorreu também uma rearticulação da Igreja Cristã. Acuada pelo avanço do ideário liberal e da proposta de um Estado laico, a Igreja Cristã, católica e evangélica, reagiu

em perspectiva de Restauração Religiosa, tomando os princípios religiosos como a referência maior para a organização político-social e cultural. Valores como solidariedade humana e comunitarismo deveriam ser prioritários na institucionalização político-social. O terreno mais fecundo para esta reação a Igreja Cristã encontrou junto aos imigrantes europeus, especialmente os de área rural, por isto também denominada como Igreja da Imigração.

Em sua ação pastoral, a Igreja da Imigração também investiu profundamente no processo educacional/escolar, dando um espaço privilegiado para os impressos pedagógicos. Católicos e Luteranos começaram a liderar a organização de um conjunto de instituições sócio-culturais coerentes com sua perspectiva de ação pastoral. Reconheciam que, frente ao avanço do ideário liberal, ateu, era fundamental amenizar suas diferenças confessionais. É neste contexto que a Igreja Cristã entrou fortemente na articulação de estruturas sócio-culturais que lhe permitissem liderança na sociedade. A partir da década de 1870, em contexto de transformações e rearticulações de estruturas, a Igreja Cristã liderou, junto a grupos de imigrantes, a organização de um processo escolar étnico com expressiva produção de livros didáticos e de imprensa pedagógica em sentido mais amplo.

No entanto, a disputa por espaço e pela liderança dos movimentos sociais não se deu apenas entre Projeto Republicano e Igreja da Restauração. A partir ainda da década de 1880 foi entrando em cena, especialmente com o movimento operário, uma proposta de organização da dinâmica social inspirada nos movimentos revolucionários da Europa, de cunho socialista e/ou anarquista. Esta tendência marcou forte presença, investindo em imprensa pedagógica na perspectiva de educação popular, como periódicos e folhetos. Foi uma presença crescentemente ameaçadora para o Estado Republicano e para a Igreja Cristã, motivando, inclusive, certa reaproximação entre os mesmos.

Pelos elementos apresentados até aqui percebe-se que a partir de 1870/80 houve um cenário brasileiro de transformações sócio-econômicas que levaram a um profundo questionamento das estruturas e instituições vigentes. As instâncias que entraram fortemente na disputa por espaço tiveram em comum um acentuado investimento na educação, fazendo-o com a produção de impressos pedagógicos adequados a seus objetivos.

O exame destes impressos leva-nos a perceber, imediatamente, que foram concebidos a partir deste contexto de disputa por espaço. São impressos pedagógicos que retratam uma determinada concepção de sociedade e de valores. Trata-se de impressos concebidos para serem efetivamente educacionais, pedagogicamente adequados aos objetivos e às

peculiaridades das forças sociais em disputa de espaço. Em perspectiva de história cultural, podemos dizer que a imprensa pedagógica foi tomada como um poderoso instrumento para “ajudar a conformar determinado modo de sociabilidade, sendo posto em convergência com outras estratégias políticas e culturais” (Chartier, 1990; Benito, 2000).

A presença das diversas etnias de imigrantes é claramente perceptível neste cenário de impressos pedagógicos, tanto nos produzidos sob a perspectiva do Projeto Republicano quanto e, principalmente, naqueles impressos relacionados com a perspectiva educacional da Igreja da Restauração e do Movimento de tendência anarquista e socialista. Pergunto então: nestes impressos pedagógicos as lideranças dos projetos tentaram simplesmente cooptar as etnias para um projeto de sociedade ou incorporaram as dimensões étnico-culturais nas três propostas de institucionalização da dinâmica sócio-cultural? Houve atenção para o processo identitário, para a história cultural de cada grupo étnico?

O objetivo, neste texto, é examinar os impressos pedagógicos destas instâncias em disputa sob o prisma de etnia, de processo étnico-cultural. Considero impressos pedagógicos todos os que foram elaborados pelas três instâncias na disputa de espaço para sua proposta de organização sócio-cultural e política da sociedade. Tratarei da imprensa pedagógica em sentido amplo, tomando os livros didáticos como uma das expressões da mesma, mas não a única. Também os periódicos, os jornais, os semanários, os anuários e outras publicações foram acionados como impressos pedagógicos.

Ao tratar da Igreja Cristã da Restauração, trato dos aspectos que os católicos e evangélicos tiveram em comum na contraposição ao liberalismo e anarquismo, sem tratar das diferenças entre estas duas confissões religiosas que não foram significativas para os objetivos do presente texto. E ao tratar dos impressos pedagógicos da imigração vinculada ao Projeto Cristão da Restauração, faço as exemplificações com os impressos da imigração alemã por ser a etnia que desenvolveu mais esta perspectiva. Imigrantes poloneses também tiveram livros escolares próprios, porém em escala mais reduzida. Trato das especificidades de cada grupo étnico em relação ao material didático e às instâncias de apoio ao processo escolar em Kreutz (2000).

Delimito o trabalho ao período de 1870 a 1920 por razões acima apontadas.

2. Propostas em debate e o recurso aos impressos pedagógicos

Interessa, aqui, ver as principais características das três propostas de entendimento da estrutura e da dinâmica sócio-cultural e política e a forma como as mesmas fizeram uso de impressos educacionais.

2.1. Estado Republicano e impressos pedagógicos

A partir da década de 1870 iniciou um debate cada vez mais intenso sobre a configuração desejada para a formação do Estado-Nação no Brasil. Na medida em que os ideais republicanos foram ganhando espaço, trouxeram maior valorização política da ação educacional. A proposta republicana

“traz consigo as marcas do prestígio da Razão, em nome da qual os homens do século XVIII investem contra os dogmas, se pretendem capazes de construir novos mundos e novos homens e passam a depositar na ação educativa uma notável parte de suas expectativas revolucionárias” (Valle, 1997, p.20).

Os valores de igualdade, justiça e fraternidade, sob a perspectiva laica da Ilustração, eram enfatizados pelo ideal republicano opondo-se frontalmente aos princípios da Restauração política e religiosa. E, por haver todo um passado brasileiro muito distante destes ideais, é que se depositou na educação, máxime no processo escolar, esta tarefa de engendrar a formação do “homem novo”. A escola pública seria por excelência a “instituição da Nação”. Carvalho (1993) destaca em *A Formação das Almas* que, sendo praticamente nula a participação popular na implantação da República no Brasil, era fundamental uma ação incisiva sobre o imaginário social, para a instituição simbólica da Nação. No mesmo sentido Nagle (1974) realça a importância que a liderança republicana atribuía à educação escolar e ao livro didático, procurando ter uma atuação mais sistemática e influenciadora no campo da educação escolar, com ampla divulgação de livros didáticos de “conteúdo moral e cívico ou, melhor, de acentuada nota patriótica”.

A expansão da escolarização foi uma das metas do governo republicano, a partir de 1889, com a proposição de reformas do ensino, de novos métodos e de teorias educacionais. É neste momento que a Editora Francisco Alves foi se firmando como uma referência na edição de livros didáticos. Lajolo (1998) salienta que a partir do período republicano a produção mais intensa de livros didáticos fazia parte do projeto republicano,

visando especialmente à educação moral e cívica. Autores de manuais escolares, especialmente de leitura, que se distinguiram neste período, foram Olavo Bilac e Manoel Bonfim. Seus livros procuravam inculcar valores cívicos e morais, o respeito à Pátria e a suas instituições: língua, escola e família. De 1899 a 1911 só Olavo Bilac publicou sete livros didáticos com acentuada motivação patriótica. Seus livros foram recebendo sucessivas reedições.

O período republicano iniciou uma política pública em relação ao processo escolar tratando a produção dos impressos pedagógicos como uma questão essencial para a formação do Estado-Nação. De fato, conseguiu uma expansão da escolaridade, mas ainda tímida, pois, mesmo em 1910 a população brasileira não escolarizada ainda era altíssima, em torno de 80%. Porém, entre lideranças intelectuais e políticas o tema dos impressos pedagógicos, escolares, começou a ser tratado como uma questão importante. Os livros escolares poderiam ser um terreno fecundo para o desenvolvimento e a sedimentação de valores e posturas fundamentais para o projeto republicano.

Era necessário trabalhar o imaginário popular, cooptando-o para a proposta. E numa população predominantemente analfabeta, a lógica sugeria começar pela formação de leitores. Em decorrência viria a conformação do imaginário social ao projeto político-cultural, pois, “nos livros escolares podem ser encontrados os valores, os conteúdos e os métodos que refletem intenções e estruturas da prática educativa” (Benito, 2000, p. 16). Para Nagle (1974, p. 44) esta ação mais sistemática na educação escolar e nos livros didáticos significou “uma doutrinação iniciada no campo da educação escolar e repercutiu, na época, muito mais que quaisquer outras” e, principalmente “teve maior continuidade”.

Parece-me significativo este investimento das lideranças republicanas no processo escolar e nos manuais escolares como um mecanismo para a conformação do imaginário popular a um novo projeto político-social e cultural. E o resultado talvez tenha sido mais significativo para a própria elite, fundamentando e homogeneizando um discurso propositivo, inspirado diretamente nos ideais da Revolução Francesa.

2.2. O anarco-sindicalismo e o socialismo disputando espaço nos movimentos sociais através da imprensa pedagógica

A partir do final da década de 1870, a igreja cristã no Brasil sentiu-se ameaçada em seu lugar na sociedade tanto pelo liberalismo que de alguma forma inspirava a proposta republicana, quanto pelo anarco-sindicalismo e

pelo socialismo que foram tomando expressão com o gradual crescimento do movimento operário. Este movimento, sob a liderança de imigrantes operários, tornou-se porta-voz das questões sociais mais candentes, com as quais nem o Estado nem a Igreja sabiam lidar. Um expressivo grupo de imigrantes europeus provinha dos seus países de origem com vivências dos conflitos sociais urbanos. Tratava-se de um grupo predominantemente escolarizado (Demartini, 1998, p.2) e que propunha uma ordem social que desafiava tanto aos princípios republicanos da ordem quanto aos princípios da ética e da doutrina social cristã.

Em sua disputa por espaço, esta tendência inspirada nos movimentos revolucionários da Europa, de cunho socialista e anarquista, apostou mais na dimensão educativa das organizações político-sociais do que na escola, mais em periódicos do que em livros escolares. Os periódicos prestavam-se mais do que os manuais didáticos para um processo educativo no movimento social, na dinâmica da luta e das articulações/rearticulações no processo social.

A incipiente industrialização e com ela a urbanização, a imigração e a mudança nas relações sociais que estes processos engendravam, criavam espaço para novas propostas de desenvolvimento social. Este foi um espaço social muito dinâmico, de propostas e confrontos, que começou a ser articulado através de expressivo número de periódicos, sob a liderança do anarquismo sindical e do socialismo. Foi se estabelecendo aí um processo educacional certamente menos estruturado do que o escolar, porém mais dinâmico e com um público predominantemente de adultos, diretamente envolvidos nos movimentos sociais. Foi lançado um grande número de periódicos como imprensa educacional para este público. Tratava-se de impressos pedagógicos menos escolares e mais voltados para o processo educativo nos movimentos sociais.

Situam-se nesta perspectiva de impressos pedagógicos dos movimentos sociais, especialmente:

- *Gazeta dos Operários*, do Rio de Janeiro, a partir de 1875;
- *O Internacional Socialista*, de Salvador, a partir de 1878;
- *O Socialista*, do Rio de Janeiro, a partir de 1878;
- *O Tributo Socialista*, de Pelotas, a partir de 1878;
- *O Socialista*, de Salvador, a partir de 1882;
- *O Nihilista*, do Rio de Janeiro, a partir de 1882;
- *O Socialista*, de Paraisópolis, MG, a partir de 1885;
- *O Operário*, de Fortaleza, a partir de 1889;
- *Voz do Povo*, do Rio de Janeiro, a partir de 1890;
- *Echo Popular*, do Rio de Janeiro, a partir de 1890;
- *A Voz Operária*, de Salvador, a partir de 1894;

- *A Questão Social*, de Santos, a partir de 1895;
- *O Protesto*, do Rio de Janeiro, a partir de 1899;
- *El Grito del Pueblo*, de São Paulo, a partir de 1899;
- *O Panificador*, do Rio de Janeiro, a partir de 1900;
- *Avanti*, de São Paulo, a partir de 1900;
- *O Avante*, de Niterói, a partir de 1900;
- *La Bataglia*, de São Paulo, a partir de 1900;
- *A Lanterna*, de São Paulo, a partir de 1901;
- *Gazeta Operária*, do Rio de Janeiro, a partir de 1902;
- *Brasil Operário*, do Rio de Janeiro, a partir de 1903;
- *O Amigo do Povo*, de São Paulo, a partir de 1903;
- *O Primeiro de Maio*, do Rio de Janeiro, a partir de.....;
- *A Lanterna*, de São Paulo, a partir de 1904;
- *O Chapeleiro*, de São Paulo, a partir de 1904;
- *Jornal Operário*, de São Paulo, a partir de 1905;
- *A Aurora*, de São Paulo, a partir de 1905;
- *A Terra Livre*, de São Paulo, a partir de 1905;
- *União Operária*, de Recife, a partir de 1906;
- *O Luctador*, do Rio de Janeiro, a partir de 1908;
- *A Guerra Social*, do Rio de Janeiro, a partir de 1909 (Sheldon, 1979 e Schallenger, 2001).

Segundo Sheldon (1979), alguns periódicos, como, por exemplo, *O Avante* e *La Bataglia*, eram escritos na língua dos imigrantes e tinham orientação anarquista, sendo que em toda a imprensa operária prevaleceram as idéias e a liderança dos imigrantes.

2.3. A Igreja da Restauração e os impressos pedagógicos

A Igreja Católica, com amplo espaço de ação no Brasil Colônia e Império, sentiu-se ameaçada com o avanço das forças políticas para o ideal republicano. Nos diversos países da Europa já havia perdido muito espaço. O capitalismo crescente abalava estruturas, milhões de camponeses deixavam o campo em busca de trabalho nas indústrias e, enquanto massa operária, abandonava a religião de cunho agrário. Era uma perda significativa para a Igreja Católica que, a partir de 1864, ensaiou forte reação, conhecida como Restauração Católica.

Fazia ampla condenação do mundo moderno através de encíclicas papais como a *Quanta Cura* (1864) e *Syllabus* (1864). Condenava os rumos liberalizantes do mundo moderno, a autonomia do laico e os princípios

democráticos. Na abertura do Concílio Vaticano I (1869), o Papa Pio IX condenou a Revolução Francesa como obra-prima da tática infernal e conclamou a sociedade para uma reafirmação religiosa sob o prisma do Romantismo Conservador. Propôs um reordenamento espiritual, centralista e hierárquico da sociedade, contexto no qual foi proclamada a infalibilidade papal. A Igreja Católica reagiu ao avanço do “liberalismo ateu”, investindo também ela fortemente no processo educacional. Tendo perdido muito espaço para o pensamento liberal, na Europa, centrou forças em outros continentes para os quais tinham emigrado os milhares de europeus não absorvidos pelo processo industrial. Como o liberalismo avançava no contexto urbano, as organizações e as iniciativas da Restauração buscavam seu espaço mais no modelo agrário. Era das comunidades rurais que provinham os candidatos para a renovação e ampliação dos quadros da Igreja Católica, e era neste meio que ela se rearticulava, embasando suas estruturas pastorais em perspectiva fortemente associativista.

É neste contexto que a partir da década de 1870 começou uma ação pastoral e social muito intensa junto aos imigrantes no Brasil, tanto por parte da igreja católica quanto da luterana. Ambas as igrejas tiveram a participação de lideranças formadas no contexto do embate Liberalismo versus Restauração nos países europeus.

Com um significativo número de agentes de pastoral, lançaram-se a uma intensa ação educacional junto aos imigrantes no Brasil, especialmente os de área rural. Em São Leopoldo católicos e luteranos reconheciam que apesar de suas diferenças e estranhamentos históricos, precisavam “trabalhar unidos para fazer frente ao avanço do liberalismo em Porto Alegre”¹. Ambas as confissões encontravam nos espaços sociais e culturais criados pela imigração o terreno fecundo para a constituição de suas bases de identificação das concepções e práticas religiosas e sociais. Para Schallenger (2001) isto foi possível porque no espaço da imigração a tradição cultural e a religião conjugavam-se no cotidiano, sendo um terreno propício para a difusão de idéias vinculadas com o pensamento social-cristão compreendido especialmente a partir de relações comunitárias. Isto permitia que elementos significativos da cultura e religiosidade fossem a base para a organização de vínculos de solidariedade abrangendo propostas religiosas e sociais.

Este foi um ambiente favorável para a criação da imprensa de orientação cristã. Católicos e evangélicos teuto-brasileiros não obstante suas especificidades e diferenças investiram em livros escolares, jornais, revistas, almanaques, para solidificar uma ação pastoral e educativa na expectativa

¹ Sobre este trabalho conjunto entre as duas confissões religiosas opondo-se ao liberalismo e sobre a forma como foram se estruturando neste sentido, veja-se minha pesquisa em Kreutz, 1991.

das práticas sociais e do modelo de desenvolvimento desejado. Entre padres e pastores recorria-se a metodologias diferentes, mas com o horizonte comum de profundo investimento no processo escolar, com material didático adequado para as perspectivas comuns (Schallenberger, 2001).

Os livros escolares e demais imprensa pedagógica da imigração alemã, como jornal dos professores e revista sobre o livro escolar, foram produzidos neste horizonte. Em quase todas as Assembléias Gerais, de ambas as confissões religiosas, tratava-se da questão da imprensa, de sua necessidade, do seu poder de penetração, de sua função essencial e estratégica no projeto cultural e religioso de caráter fortemente étnico.

Muita aceitação e longevidade entre imigrantes alemães tiveram os *Kalender* (almanaques, anuários). Em 1922, dos sete almanaques mais difundidos entre os imigrantes alemães, quatro eram de orientação evangélica e dois de orientação católica. Para se perceber a finalidade dos mesmos no projeto cristão, é sugestivo o título do anuário mais difundido entre teuto-brasileiros católicos, o *Der Familienfreund Katholischer Hauskalender und Wegweiser für das Jahr...* (Literalmente: O anuário católico da casa, amigo da família e indicador do caminho para o ano...).

Em 1923 existiam na colônia teuto-brasileira 14 jornais e/ou revistas mensais em língua alemã, nove tipografias maiores, 30 menores, 31 livrarias e 22 encadernações (Rambo, 1956, p.117). E, em 1929, circulavam 37 publicações periódicas em alemão no estado, sendo:

- 5 jornais propriamente ditos;
- 7 órgãos de associações, de publicação semanal ou mensal, como, por exemplo, o *Jornal do Professor* (*Lehrerzeitung*);
- 6 almanaques ou anuários;
- 19 publicações diversas.

O maior volume de publicações, sem dúvida, era o de livros escolares próprios, elaborados especificamente para os objetivos da imigração. Foram acima de 160 títulos de manuais didáticos elaborados e impressos entre os imigrantes.

Para se ter notícia da escola da imigração alemã, a melhor maneira é percorrer jornais e revistas editados pelos e para os teuto-brasileiros do Rio Grande do Sul. Em 1938 este conjunto somava 37 títulos diferentes, entre jornais, revistas mensais ou folhas semanais e os anuários (*Kalender*). Como a escola era uma das instâncias básicas para o projeto de comunidade dos teuto-brasileiros, é fácil entender que nestas publicações se tratasse quase que ininterruptamente desta temática. Portanto, todas estas publicações são fontes importantes para a pesquisa sobre a questão escolar entre teuto-brasileiros. Entre os jornais destacam-se, pela importância, o *Deutsche Zeitung*, o *Deutsche Post* e o *Deutsches Volksblatt*. Entre as revistas o *Skt.*

Paulusblatt, o *Mitteilungen des Vorstandes des Riograndenser Synode* e, entre os almanaques, o *Familienfreundkalender*, o *Koseritz Deutscher Volkskalender für Brasilien* e o *Kalender für die Deutschen in Brasilien*.

Foram editados, também, três periódicos (jornais/revistas) para tratar especificamente da questão escolar entre teuto-brasileiros. Um era o jornal da Associação de Professores Católicos Teuto-Brasileiros do Rio Grande do Sul, outro o da Associação dos Professores Evangélicos Teuto-Brasileiros do Rio Grande do Sul e o terceiro foi editado pela Livraria e Editora Rotermund, de São Leopoldo. Trata-se respectivamente de

Lehrerzeitung. Vereinsblatt des deutschen katholischen Lehrervereins in Rio Grande do Sul. (Nos primeiros sete anos o título foi: *Mitteilungen des katholischen Lehrer – und Erziehungsvereins in Rio Grande do Sul*).

Foi o jornal da Associação de Professores Teuto-Brasileiros Católicos do Rio Grande do Sul. Iniciou em janeiro de 1900 e foi extinto pelo processo de Nacionalização do Ensino, em setembro de 1939.

Allgemeine Lehrerzeitung für Rio Grande do Sul. Vereinsblatt des deutschen evangelischen Lehrervereins in Rio Grande do Sul.

Foi o jornal da Associação de Professores Teuto-Brasileiros Evangélicos do Rio Grande do Sul, publicado de 1901 até 1939, fechado, então, pela Nacionalização do Ensino.

Das Schulbuch. Organ zum Ausbau der Schulbuchliteratur in Brasilien. Editado por Rotermund, São Leopoldo, de 1917 a 1938.

Foi concebido como veículo para o fomento e a elaboração do livro didático. Tinha o subtítulo: *Organ zum Ausbau der Schulbuchliteratur in Brasilien*.

Aparecem em destaque, no frontispício, junto ao título e em todos os números editados, três informações:

- A redação está nas mãos de pedagogos renomados; todas as colaborações devem ser enviadas à Editora Rotermund e Cia., São Leopoldo.
- Será enviado, gratuitamente, a todos os professores e interessados.
- Editado segundo a necessidade, tratando dos diversos aspectos que envolvem o trabalho pedagógico. Aceita-se, gratuitamente, o anúncio de procura e de oferta de vaga para professor.

Todo este conjunto de impressos pode ser considerado diretamente educacional. Foram promovidos de forma estratégica, juntamente com outras instâncias e estruturas sócio-culturais e religiosas², na perspectiva de um projeto comum.

² Veja-se estas estruturas de apoio em Rabuske (1974); Kreuz (1991); Rambo (1994 e 1996); Schallenberger (2001); Roche (1969).

Os impressos pedagógicos são expressão e decorrência, como vimos, de um amplo projeto da Igreja da Imigração que liderou a formação de uma vigorosa estrutura de apoio ao processo escolar, na qual se pode salientar especialmente:

Associação de Professores Teuto-Brasileiros Católicos no Rio Grande do Sul (Deutsch-Katholischer Lehrerverein), em 1898.

Associação de Professores Teuto-Brasileiros Evangélicos (Deutsch-Evangelischer Lehrerverein), em 1901.

Associação de Professores Teuto-Brasileiros de Santa Catarina (Deutsch-Brasilianischer Lehrerverein in Santa Catarina).

Jornal/Revista dos Professores Teuto-Brasileiros Católicos no Rio Grande do Sul (Mitteilungen, depois Lehrerzeitung), de 1900-1939.

Jornal/Revista dos Professores Teuto-Brasileiros Evangélicos no Rio Grande do Sul (Allgemeine Lehrerzeitung), de 1902-1939.

Jornal/Revista dos Professores Teuto-Brasileiros de Santa Catarina (Lehrerzeitung).

Escola Normal ou Instituto de Formação para os Professores (Lehrerseminar).

Havia três, de acordo com as confissões religiosas:

- a do Sínodo Evangélico Luterano Alemão de Missouri, Ohio e outros estados, fundada em Bom Jesus, perto de São Lourenço, em 1903;

- a do Sínodo Rio-Grandense, fundada em 1909. Funcionou no Asilo Betânia, Taquari, até 1910, quando foi transferida para Santa Cruz. Em 1926, foi transferida para São Leopoldo;

- a dos Católicos, fundada em 1902 em Bom Princípio, ficando a cargo dos Irmãos Maristas. Não vingou por falta de candidatos. Em 1923, reiniciou em Arroio do Meio, e, em 1930, foi transferida para Novo Hamburgo.

O Fundo de Pensão e Aposentadoria (RHGK = Ruhe und Hinterbliebene Gehaltskasse) comum aos professores teuto-brasileiros de ambas as confissões religiosas dos diversos estados com imigrantes alemães no Brasil.

Realização das Assembléias escolares (Deutschbrasilianische Schultage), que eram interconfessionais.

Assembléias Regionais e Locais de Professores Teuto-Brasileiros (Lehrerkonferenzen mit Lehrproben).

Cursos e Semanas de Estudo, que eram regionais.

Ampla produção e difusão de material didático específico para a escola teuto-brasileira e adequado a seus objetivos. Foram produzidos acima de 150 manuais didáticos para uso na escola teuto-brasileira.

Este modelo de igreja cristã, fortemente definida na perspectiva cultural dos imigrantes a partir da dimensão comunitária e da solidariedade, opunha-se à proposta de sociedade laica, com as raízes nos princípios da Ilustração e do Estado Moderno, pela qual as lideranças republicanas propugnavam. O projeto da igreja cristã junto aos imigrantes alicerçou-se em estratégias, como o processo escolar e a imprensa, que já faziam parte da tradição cultural dos imigrantes. Este fator certamente teve um significado especial para a implantação do projeto. Dinamizou-se, como veremos à frente, um processo escolar constantemente realimentado com expressiva imprensa educacional, tanto aquela diretamente elaborada para o meio escolar, quanto aquela que visava a formação/educação da comunidade toda.

Este projeto de Igreja da Restauração funcionou bem com o grupo de imigrantes mais vinculados ao ambiente rural. Um outro grupo forte de imigrantes, os provenientes de regiões urbanas e da indústria, foram o grande desafio para as igrejas, seja na Europa, seja entre imigrantes no Brasil.

3. Dimensões étnico-culturais da imprensa pedagógica das três propostas

Uma das especificidades da ação pastoral das igrejas cristãs junto aos imigrantes é, em meu entendimento, o fato de ela ter sido desenvolvida predominantemente por uma igreja cristã sem vínculo estreito com o poder político. Uma relativa independência das lideranças da ação pastoral junto aos imigrantes em relação ao poder político foi um fato novo para o momento histórico em questão. Foi um fator vital para que esta mesma igreja alcançasse tão significativo resultado na criação de estruturas educacionais comunitárias. É fácil entender esta relativa independência em relação à igreja luterana que por várias décadas teve que articular-se num país em que o catolicismo era considerado religião oficial. O novo, no caso, é que também entre católicos a pastoral junto aos imigrantes era coordenada por agentes que pertenciam a ordens e/ou congregações religiosas que tinham suas referências de poder e hierarquia em parte além da jurisdição das igrejas locais, de histórica vinculação com o poder econômico e político local. Segundo Schallenberger (2001) esta relativa independência permitiu o desenvolvimento de trabalhos pastorais em realidades sociais e culturais em que se pudesse enfatizar mais a promoção humana através da doutrina social cristã, sem tanto realce à garantia do espaço político institucional.

Se na visão tradicional da igreja católica havia uma concepção de cultura que minimizava os aspectos relativos ao modo de ser concreto, ainda segundo Schallenberger, a igreja da imigração, ao contrário, buscava aproximar-se das vivências cotidianas, do mundo da vida, para “construir seu marco operativo de ação pastoral”. Neste sentido, a igreja da imigração, reconhecendo a importância do sujeito e de sua participação na formação de suas estruturas de vida, “trabalhava pela construção da identidade, da responsabilidade solidária e da ação participativa” (Schallenberger, 2001, p.188).

As lideranças da igreja da imigração consideravam que para o projeto sócio-cultural e religioso junto aos imigrantes alemães, era importante zelar pela preservação da língua de origem, da tradição religiosa com características étnicas, da escola como espaço privilegiado para a formação. Insistiam ainda que houvesse um zelo especial pelo espírito de organização, característica que já vinha sendo atribuída aos imigrantes e cujo desenvolvimento era vital para o amplo projeto de estruturas comunitárias. O projeto cristão junto aos imigrantes teria que começar com pequenas ações locais para tornar possível o engajamento de todos.

No centenário da imigração alemã no Rio Grande do Sul, em 1924, para uma população de 290.289 teuto-brasileiros no estado, havia 918 comunidades rurais com igreja, escola, clube social e recreativo, entre outras estruturas comunitárias, dinamizadas por uma ampla rede de associações. Uma estrutura semelhante, com as características do grupo e da localidade, foi sendo organizada pela igreja da imigração junto às outras etnias de imigrantes. Porém, à medida que a imigração ocupava espaço e desenvolvia organizações comunitárias, o Estado também teve suas estratégias para marcar presença. Fazia-o especialmente através da ação política por um maior controle civil e também através da implantação de escolas públicas, com certa frequência muito próximas às comunitárias. Tratava-se de uma disputa por liderança e espaço e isto representava para a imigração a possibilidade da fragmentação do mundo das referências constituído a partir da etnicidade, dos elementos oriundos da tradição.

Os estranhamentos entre Estado e Igreja junto à imigração não se desenvolveram, no entanto, de forma crescente e linear. O desenvolvimento do movimento operário de tendência anarco-sindicalista e socialista, com presença cada vez mais forte, questionando a ordem vigente através do amplo debate sobre as questões sociais mais candentes, configurou-se para o Estado e para a Igreja da Restauração como uma ameaça. E, como foi explicitado acima, este movimento, mesmo que sem uma coordenação centralizada e com estruturas de apoio ao estilo do Estado e da Igreja, investiu forte no processo educacional e na imprensa pedagógica.

Caracterizou-se como um movimento muito combativo em seu ideário e atuação, desenvolvendo um processo educacional menos formal e menos estruturado. Nele houve uma presença muito forte de imigrantes, diretamente envolvidos, já desde os países de origem, com as fortes contradições que o processo industrial vinha gerando. Apesar de alguns periódicos também terem sido publicados na língua de origem de seu grupo, o que prevaleceu como campo de interesse foram as dimensões político-sociais e econômicas, dando-se menos ênfase às dimensões da tradição cultural, da etnicidade.

Não se pode subestimar a influência deste movimento no cenário nacional de então. Foi visto pelo poder político e religioso como fortemente “ameaçador”, provocando inclusive uma reaproximação entre Estado Republicano e Igreja da Restauração. Concordo com Azzi quando afirma que

“se no início da era republicana, a burguesia emergente julgava poder dispensar a colaboração da Igreja, mediante a proclamação da laicidade do Estado, a importância da religião passou a ser revalorizada quando as novas forças populares, resultantes do processo industrial, começaram a se organizar sob a inspiração dos ideais anarquistas e socialistas. Aos líderes da velha república pareceu então indispensável contar com a força da instituição eclesiástica para moldar a consciência popular dentro dos padrões da ordem e do respeito às autoridades constituídas” (Azzi, 1977, p.139).

D. João Becker, arcebispo de Porto Alegre a partir de 1912, tornou-se uma liderança forte na reaproximação entre Igreja e Estado. Mas enfatizava que só a Igreja Católica tinha condições de oferecer à sociedade humana a possibilidade para remodelar suas instituições.

Entendo com Azzi (1977) e Schallenberger (2001) que o fato de boa parte da hierarquia católica ter tido muita proximidade com o poder político e o fato de sua formação eclesiástica ter sido no espírito da Restauração Religiosa, inibiu um trabalho pastoral mais próximo das realidades sociais candentes e conflitantes com sua perspectiva. No entanto, entendo também que o estranhamento com o Estado Republicano e com o anarcosindicalismo e socialismo, foi um fator que motivou o trabalho educacional da Igreja da restauração a configurar-se desta forma específica. Significa que a imprensa pedagógica entre imigrantes, especialmente a ampla produção de material didático, precisa ser pesquisada nesta interlocução.

Outro aspecto importante é o de não homogeneizar as características e a dinâmica de inserção social de cada grupo étnico. Sob este ponto de vista a diferença, por exemplo, entre um imigrante italiano de uma

comunidade do interior pode ter sido maior em relação aos imigrantes italianos do movimento anarco-sindicalista de São Paulo do que com outros grupos étnicos também inseridos nas estruturas comunitárias de área rural. Quero dizer que no processo identitário dos imigrantes, os fatores mais diretamente vinculados com a etnicidade não terão sido sempre os prevalentes. Mas, em contextos propícios como aqueles dos grupos étnicos com os quais a igreja da imigração liderou a instauração de um amplo processo comunitário, certamente a dimensão étnico-cultural foi fundamental no processo.

Ao analisar a autoria dos livros didáticos próprios da imigração alemã percebe-se que em sua maior parte foram elaborados por entidades ou pessoas diretamente vinculadas ao projeto da igreja da imigração, católica e luterana, tanto entre imigrantes alemães quanto no caso dos poloneses. Outra característica é a de que bastantes destes livros foram elaborados coletivamente. Isto ocorreu muito em relação aos manuais nos quais era possível trabalhar mais o ideário coletivo do projeto religioso-cultural, como os livros de leitura, de formação religiosa, de história e outros. Exemplo de autoria coletiva são os elaborados pelo *Deutscher Katholischer Lehrerverein in RS* (Associação de Professores teuto-brasileiros católicos no RS), pelo *Deutscher Evangelischer Lehrerverein von RS* (Associação de Professores teuto-brasileiros evangélicos do RS), pela *Federação dos Centros Culturais 25 de Julho* (RS), por *Mehrere Lehrer* (Grupo de Professores), pela *Katholischer und Evangelischer Lehrerverein* (Associação de Professores Teuto-Brasileiros Católica e Evangélica, em conjunto), pelas *Professoras do Colégio São José em São Leopoldo*, pelas *Professoras da Escola Gratuita São José* (sob a direção do Frei Bruno Heuser, O.F.M.).

Havia uma outra forma bastante comum para vincular o conjunto dos professores na elaboração do material didático. As duas Associações de Professores Teuto-Brasileiros tinham sua revista. Nesta sempre se discutia o processo pedagógico, dificuldades e possibilidades de novos encaminhamentos. Nas Assembléias Anuais estas questões eram postas em debate. E quando se tinha chegado a um certo consenso, partia-se para a incorporação das sugestões em novos manuais ou na reedição retrabalhada dos existentes. As edições coletivas, acima referidas, já são fruto deste processo de discussão. Também há o relato, no Jornal do professor Teuto-Brasileiro Católico, de casos em que, após a discussão coletiva, a Assembléia de Professores encarregava um ou dois professores para incorporarem as sugestões. Como há todo um conjunto de livros didáticos reeditados mais de dez ou até vinte vezes, nas reedições eram incorporadas as sugestões de melhoria. É neste sentido que se entende porque há vários

casos de livros escolares editados por um ou dois autores e, anos depois, em novas edições, informa-se que o livro é de autoria do professor x, mas retrabalhado, a partir de sugestões, pelo professor y. Exemplos concretos podem ser vistos em meu livro *Material Didático e Currículo na Escola Teuto-Brasileira* (1994), especialmente da página 73-124.

No presente texto o objetivo principal foi demonstrar que todo o conjunto dos impressos pedagógicos entre imigrantes foi elaborado para uma perspectiva comunitária. Os impressos faziam parte de um projeto sócio-cultural e religioso de um grupo de imigrantes que, em contraposição ao projeto republicano de Estado-Nação, laico, e também em contraposição aos movimentos sociais de tendência anarquista e/ou socialista, propuseram uma organização sócio-econômica e cultural fundamentada na solidariedade e comunitarismo, com muita ênfase na tradição cultural. Este projeto foi expressão de uma parte dos imigrantes, os mais vinculados à área rural, com liderança da igreja cristã na perspectiva da Restauração. É neste contexto e com estas interlocuções e oposições que os livros escolares e os impressos pedagógicos dos imigrantes, foram elaborados. E, parece-me, são uma expressão coletiva muito clara desta perspectiva.

Bibliografia

- AZZI, Riolando (1977). *A cristandade colonial: mito e ideologia*. Petrópolis: Vozes.
- BARRETO, Abeillard (1986). *Primórdios da Imprensa no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Comissão Executiva do Sesquicentenário da Revolução Farroupilha. Subcomissão de Publicações e concursos.
- BATISTA, Antônio Augusto G. (1998). Textos impressos e livros didáticos. In: CAMPELO, BS; CALDEIRA, P.T.; MACEDO, V.A.A. *Formas e expressões do conhecimento: introdução às fontes de informação*. Belo Horizonte: Faculdade de Biblioteconomia da UFMG, p. 217-247.
- BENITO, Augustin Escolano (2000). Los comienzos de la Edición Escolar Moderna en España. *El libro y la educación: Anele Asociación Nacional de Editores de Libros y Material de Enseñanza*. España, p. 15-57.
- BITENCOURT, Circe Maria Fernandes (1993). *Livro didático e conhecimento histórico: uma história do saber escolar*. São Paulo: Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Tese (Doutorado em História).
- BÜNGER, F. (1898). *Entwicklungsgeschichte des Volksschullesebuches*. Leipzig.

- CARVALHO, José Murilo de (1993). *A formação das almas*. São Paulo, Companhia das Letras.
- CHARTIER, Roger (1990). *A história cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difel.
- CLASTRES, Pierre (1978). *Sociedade contra o Estado*. Rio de Janeiro: Francisco Alves.
- DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri (1998). *A educação entre famílias de imigrantes japoneses: elementos para a história da educação brasileira*. Texto apresentado no IV Congresso Ibero-Americano de Historia de la Educación Latinoamericana. Santiago, Chile, Universidad Católica.
- KREUTZ, Lúcio (1991) *O Professor Paroquial: magistério e imigração alemã*. Porto Alegre: Ed. Da UFRGS; Florianópolis: Ed. Da UFSC; Caxias do Sul: EDUCS.
- _____ (1994). *Material didático e currículo na escola teuto-brasileira do Rio Grande do Sul*. São Leopoldo: Ed. UNISINOS.
- _____ (2000). Escolas comunitárias de imigrantes no Brasil: instâncias de coordenação e estruturas de apoio. *Revista Brasileira de Educação*, n. 15, set/out/nov/dez., p. 159-176.
- LAJOLO, Marisa, ZILBERMAN, Regina (1998). *A formação da leitura no Brasil*, 2 ed. São Paulo: Ática.
- MUNAKATA, Kasumi (1997). *Produzindo livros didáticos e paradidáticos*. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Tese (Doutorado em História e Filosofia da Educação).
- NAGLE, Jorge (1974). *Educação e Sociedade na Primeira República*. São Paulo: EPU/MEC.
- RABUSKE, Arthur (1974). Eles se empenharam pelo erguimento do bem-estar material da colônia alemã do Rio Grande do Sul. In: *Anais do 1º Simpósio de História da Imigração e Colonização alemã do Rio Grande do Sul*. São Leopoldo: IHSL.
- RAMBO, Arthur Blásio (1994). *A escola comunitária teuto-brasileira católica: gênese e natureza*. Dão Leopoldo: Ed. UNISINOS.
- _____ (1996). *A escola comunitária teuto-brasileira: a Associação de Professores*. São Leopoldo: Ed. UNISINOS.
- RAMBO, Balduino (1956). A imigração alemã. In: *Enciclopédia Riograndense. O Rio Grande antigo*. Canoas: Ed. Regional, vol. 1.
- ROCHE, Jean (1969). *A colonização alemã e o Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Globo (2 vols.)
- SCHALLENBERGER, Erneldo (2001). *O associativismo cristão no sul do Brasil*. A contribuição da Sociedade União Popular e da Liga das Uniões Coloniais para a organização e o desenvolvimento social sul-brasileiro.

Porto Alegre, PUC/Rio Grande do Sul (Programa de Pós-Graduação em História - Tese de Doutorado).

SHELDON, Leslie Maran. *Anarquistas, imigrantes e movimento operário (1890-1920)*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

SOARES, Magda Becker (1996). *Um olhar sobre o livro didático*. Presença Pedagógica, Belo Horizonte: Dimensão, v. 2, n.12, p.52-63, nov/dez 1996.

VALLE, Lillian do (1997). *A escola e a nação*. São Paulo: Editora Letras e Letras.

Lúcio Kreutz é doutor em Educação pela PUC/SP (1985). Atualmente é professor no PPGEd na UNISINOS. Desde 1981 pesquisa o processo escolar entre imigrantes no Brasil. Sua tese de doutorado, publicada sob o título "O professor Paroquial: magistério e imigração alemã", é o resultado inicial das pesquisas sobre esta temática. A pesquisa atual em desenvolvimento é intitulada: "Uma só pátria, um só povo, uma só língua. A escola étnica e a língua na formação da nação/ nacionalidade".

Endereço: Centro de Ciências Humanas. Programa de Pós Graduação em Educação. Av. UNISINOS, 950. São Leopoldo – RS. CEP: 93022-000. Tel: (51)590-3333 - ramal 1154. FAX: (51)590-8118.

e-mail: lucio@netu.unisinos.br

Sophia Kreutz é auxiliar de pesquisa.